



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 05, pp. 46666-46669, May, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21828.05.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A DEPRESSÃO EM IDOSOS COMO CONSEQUÊNCIA DO ABANDONO AFETIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Andrezza Larissa Fernandes de Souza*, Wania Márcia de Aguiar, Gabriela Miranda Nunes de Albuquerque Cavalcanti and Manuela Gomes da Silva

Universidade Faculdade de Tecnologia e Ciência, Salvador- Bahia

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th February, 2021
Received in revised form
20th March, 2021
Accepted 19th April, 2021
Published online 14th May, 2021

Key Words:

Depressão. Institucionalização.
Idoso.

*Corresponding author:

Andrezza Larissa Fernandes de Souza,

ABSTRACT

Introdução: A senilidade é um fenômeno social, de estereótipos que representa uma realidade bem definida e complexa que repercute nas experiências diferenciadas em função das estruturas sociais, históricas e econômicas. Esse processo pode desencadear o surgimento de doenças, como hipertensão, neoplasias e a depressão. **Objetivo:** Compreender os aspectos envolvidos na depressão do idoso, no que se refere o abandono afetivo. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura acerca dos aspectos envolvidos no processo de depressão do idoso associado ao abandono afetivo. As bases de dados utilizadas para a eleição dos artigos foram: US National Library of Medicine National Center for Biotechnology Information (Pubmed) e também a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** A depressão é uma doença prevalente na população idosa, é influenciada por fatores como a institucionalização, a fragilidade das relações familiares e o abandono afetivo. As mulheres são as mais acometidas e as condições socioeconômicas influenciam diretamente no processo de adoecimento. **Conclusão:** As políticas públicas precisam ser fortalecidas de modo a destinar melhorias aos cuidados a população idosa, promovendo um envelhecimento saudável em todos os aspectos.

Copyright © 2021, Andrezza Larissa Fernandes de Souza et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Andrezza Larissa Fernandes de Souza, Wania Márcia de Aguiar, Gabriela Miranda Nunes de Albuquerque Cavalcanti and Manuela Gomes da Silva. 2021. "A depressão em idosos como consequência do abandono afetivo: uma revisão sistemática da literatura", *International Journal of Development Research*, 11, (05), 46666-46669.

INTRODUÇÃO

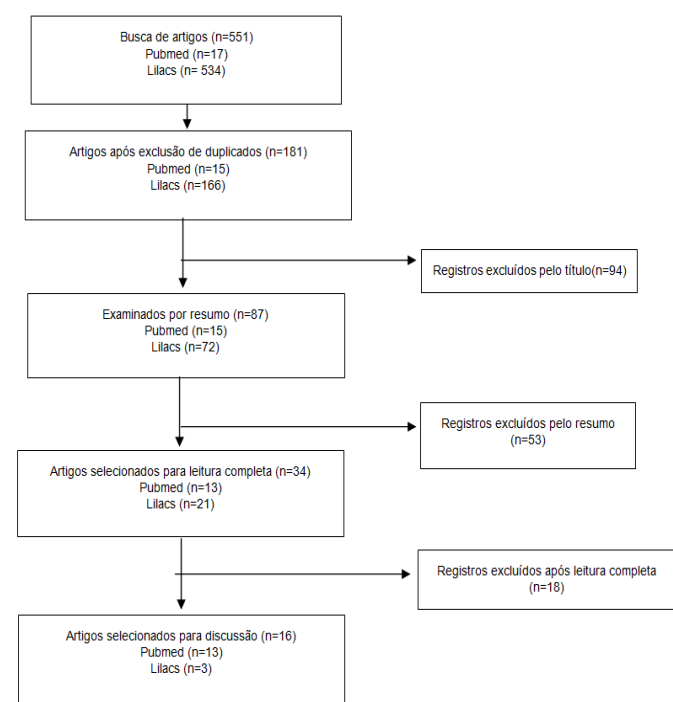
A senilidade é um fenômeno social, de estereótipos que representa uma realidade bem definida e complexa que repercute nas experiências diferenciadas em função das estruturas sociais, históricas e econômicas. Nessa perspectiva, o processo do envelhecimento está associado a perdas funcionais, físicas e motoras, impactando na qualidade de vida e nas relações familiares (LOPES, MENDES E SILVA, 2014). No Brasil, o processo de globalização e de transição geográfica, assim como, a melhoria das políticas públicas assistenciais a saúde do idoso, influenciaram fortemente para o aumento da expectativa de vida. No ano de 1960 havia 3 milhões de idosos em território brasileiro, atingindo cerca de 30 milhões no ano de 2020, o que simboliza uma expansão considerável (AMARAL et al, 2018). Com o envelhecimento, naturalmente o corpo passa por mudanças anatômicas que se manifestam visivelmente. Os cabelos perdem a tonalidade, a pele tem diminuição da elasticidade e o tônus muscular decresce. Além disso, o sistema ósseo tende a se fragilizar, as articulações se enrijecem dificultando movimentos e a deambulação de costume além de apresentar alterações do equilíbrio e marcha devido a mudança anatômica (CAMARGOS, 2014). Além de todas as mudanças físicas, o idoso ainda passa por alterações no estado emocional.

A principal delas, a depressão, doença bastante prevalente nessa população, pode ser desencadeada por muitos fatores. Dentre os principais fatores, a genética deve ser levada em consideração, assim como, a diminuição da autonomia, os fatores sociais, as relações interpessoais e a acentuação de patologias existentes, que de forma direta ou indireta impactam no desenvolvimento de transtornos psíquicos, interferindo na capacidade funcional desses indivíduos (RAMOS et al, 2019). Ramos et al (2019) acreditam que no ano de até o ano de 2030 a população idosa será predominantemente maior do que a população jovem. Espera-se que, até o ano de 2050 o Brasil comporte cerca de 38 milhões de idosos com transtornos psíquicos, principalmente a depressão (RAMOS et al, 2019). Um importante fator que impacta no processo de desenvolvimento da depressão são as relações familiares. A insuficiência familiar, por exemplo, é transmitida pela ausência do suporte familiar independentemente do motivo, seja pela inexistência ou até mesmo a falha na proteção de idosos fragilizados que necessitam de cuidados físicos e emocionais. Ademais, a relação de afeto no ambiente familiar é um dos fatores significativos de equilíbrio e bem-estar daqueles que envelhecem. O vínculo emocional entre o idoso e seu cuidador é importante para que se construa uma relação de intimidade e que possa favorecer uma maior confiança (CAVALCANTE FG et al., 2013). A institucionalização do idoso, muitas vezes, também é um fator

agravante na depressão, pois acarreta isolamento e distanciamento familiar. A ausência de autonomia física, precariedade psicológica e financeira, além do número reduzido de familiares são alguns dos fatores que levam os familiares a optarem por instituições de longa permanência. Outrossim, o desenvolvimento de doenças crônicas, como a hipertensão arterial, a diabetes mellitus e o câncer, que necessitam de acompanhamento e muitas vezes a necessidade de dependência, são razões para esse desfecho (LINI et al, 2016). Dessa forma, sabendo-se que o envelhecimento é um processo intrínseco a globalização e que a expectativa de vida tende a aumentar com a melhoria das políticas públicas de cuidado, o presente estudo tem como objetivo compreender os aspectos envolvidos na depressão do idoso, no que se refere o abandono afetivo.

MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura acerca dos aspectos envolvidos no processo de depressão do idoso associado ao abandono afetivo. Para isso, seguiu-se de forma criteriosa a seleção conforme a metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) com o objetivo de sistematizar os resultados e melhorar a qualidade dos estudos selecionados na literatura. Ademais, foi ainda realizado o delineamento do estudo por meio de um diagrama composto por quatro fases, de modo a favorecer a transparência da revisão sistemática e ainda propor a clareza das informações (LIBERATI A, et al., 2009). As bases de dados utilizadas para a eleição dos artigos foram: US National Library of Medicine National Center for Biotechnology Information (Pubmed) e também a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A coleta dos estudos para a construção deste trabalho foi realizada utilizando-se os seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): depressão, institucionalização e idoso. Foram utilizados os operadores booleanos AND para o agrupamento dos termos, sendo utilizados como descritores pareados de escolha os termos: “depressão AND institucionalização”, “depressão AND idoso” e seus respectivos termos compatíveis com o idioma inglês (“depression AND institutionalization” e “depression AND elder”) e também o idioma espanhol (“depression AND institucionalización” AND depresión y ancianos”), de acordo com a representação do Fluxograma 1.



Fonte: Souza et al, 2021

Fluxograma 1. Fluxograma de seleção de artigos conforme a metodologia PRISMA

Para a estruturação do presente constructo, foram considerados apenas os artigos originais disponíveis nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados entre os anos de 2011 a 2021 sobre o processo de envelhecimento associado a depressão e ao abandono afetivo. Foram excluídos da produção os estudos que não correlacionavam o processo de envelhecimento com a depressão no paciente idoso e que não minuciaram com clareza a metodologia utilizada para a realização das pesquisas.

RESULTADOS

A triagem dos artigos cumpriu de forma criteriosa as etapas acima. A análise, escolha dos estudos e a adequação ocorreu de acordo com os títulos e resumos. A leitura na íntegra dos artigos foi realizada nos trabalhos considerados aptos a compor esse constructo e dessa forma, deu-se a análise quantitativa dos dados considerados de extrema importância. De maneira a cumprir com os critérios metodológicos estabelecidos, os artigos selecionados foram analisados em relação as causas de depressão no idoso e a influência desse transtorno psíquico na qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, as consequências e impactos que a depressão pode causar, associados ao abandono afetivo. O envelhecimento tem se tornado cada vez mais um desafio para a saúde pública, no que tange a necessidade do desenvolvimento de políticas que sejam específicas e voltadas para essa população. Diversas são as comorbidades que afetam essa população, como as doenças crônicas, especialmente o câncer, a hipertensão arterial e as neoplasias. As alterações cognitivas também são condições frequentes, acredita-se que, a depressão, seja o transtorno mais prevalente entre os indivíduos idosos, impactando em aspectos físicos, psicológicos e sociais (SANTOS CA et al., 2015).

Antequera et al (2021) discutiram que o processo depressivo pode ser desencadeado no idoso por situações vividas em ambiente familiar. Ações relacionadas com abuso financeiro, violência psicológica, violência sexual ou até mesmo a violência física, configuram-se em atos de violação contra os direitos da pessoa idosa e são fatores que influenciam no processo de adoecimento. Todas essas condições causam a diminuição da capacidade funcional, o distanciamento e o isolamento social e ainda a perda da autonomia, antes existente (ANTEQUERA IG et al., 2021). Por isso, a identificação de sinais clínicos é essencial para o suporte e o tratamento precoce da depressão. As variações do humor, por exemplo, é um sinal que deve ser levado em consideração, sobretudo quando atinge de forma negativa a qualidade de vida. Geralmente, o transtorno do humor, também conhecido como transtorno afetivo, é o sintoma inicial da depressão em idosos, sendo esse o início para o declínio das funções cognitivas (LIMA LGB et al., 2020). Almeida e Quintão (2012) corroboram que o humor é um sinal clínico importante no diagnóstico da depressão em idosos. Os autores acrescentam ainda que, muitas vezes, o diagnóstico torna-se difícil pois, muitos dos pacientes minimizam esse sintoma e atribuem a depreciação do humor à dificuldades para dormir, cansaço, fadiga e outras doenças fisiológicas, negligenciando o autocuidado. Outrossim, as alterações do humor podem ser associadas ainda a efeitos adversos de medicações ou podem ainda estar ausentes. Nesse caso, os sintomas mais frequentes serão a irritabilidade e a agitação (ALMEIDA L e QUINTÃO S, 2012).

Um estudo exploratório e quantitativo avaliou 240 idosos residentes em um município da Paraíba, dos quais 24,2% dos entrevistados são pacientes diagnosticados com depressão em grau leve ou severo. Foi constatado que, a depressão leve é mais prevalente em pacientes em faixa etária de 71 a 76 anos de idade, no sexo feminino e 34,5% são viúvos. Ademais, o estudo evidenciou ainda que, a depressão em idosos está fortemente relacionado com as condições econômicas e sociais, visto que, 84,6% dos entrevistados eram escolarizados e viviam com até 3 salários mínimos (OLIVEIRA MF et al., 2012). Os dados encontrados em pesquisa por Amaral et al (2018) são semelhantes no que se refere a prevalência dos sintomas depressivos em pacientes femininas e em pacientes com baixas condições socioeconômicas.

Quadro 1. Síntese dos dados coletados

Ano	Autor (es)	Título do artigo	Tipo de publicação
2015	Santos CA, Ribeiro AQ, Rosa COB, Ribeiro RCL.	Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer.	Estudo transversal
2017	Carvalho LMA, Gonsalez ECM, Lorio MCM.	Reconhecimento de fala no ruído de idosos: interações entre desempenho cognitivo, sintomatologia depressiva e escolaridade.	Estudo experimental com amostra não probabilística de conveniência
2012	Almeida L, Quintão S.	Depressão e ideação suicida em idosos institucionalizados e não institucionalizados em Portugal.	Estudo experimental
2012	Oliveira MF, Bezerra VP, Silva AO, Alves MSCF, Moreira MASP, Caldas CP.	Sintomatologia de depressão autorreferida por idosos que vivem em comunidade.	Estudo exploratório quantitativo
2013	Cavalcante FG, Minayo MCS, Mangas RMN.	Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos.	Pesquisa exploratória
2018	Amaral TLM, Amaral CA, Lima NS, Herculanov PV, Prado PR, Monteiro GTR.	Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família de Senador Guiomard, Acre, Brasil	Estudo transversal
2015	Eulálio MC, Andrade TF, Melo RLP, Neri AL	A estrutura latente da depressão em idosos: uma análise taxométrica	Estudo transversal
2019	Oliveira DV, Pivetta NRS, Oliveira GVN, Silva DA, Júnior JRAN, Cavaliere CR.	Fatores que influenciam marcadores de depressão em pacientes idosos de centros de saúde primários em Maringá, Paraná, Brasil, 2017.	Estudo transversal
2020	Corrêa ML, Carpena MX, Meucci RD, Neiva-Silva L.	Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil	Estudo transversal de base populacional
2016	Gullich I, Duro SMS, Cesar JA.	Depressão em idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil	Estudo transversal
2019	Ramos FP, Silva SC, Freitas DF, Gangussu LMB, Bicalho AH, Sousa BVO, Rametta ZMJ, Rametta FJ, Rametta LPM, Nascimento CIC, Santos SHS, Guimarães TA	Fatores associados à depressão em idosos	Revisão integrativa da literatura
2016	Lini EV, Portella MR, Doring M	Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle.	Estudo caso-controle de base populacional
2021	Bespalhuk KTP, Ferreira LVC, Mendes PA, Reiners AAO, Azevedo RCS, Vendramini ACMG	Prevalência de sintomas depressivos em idosos atendidos em unidades de saúde da família e fatores associados.	Estudo transversal
2020	Antequera IG, Lopes MCBT, Batista REA, Campanharo CRV, Costa PCP, Okuno MFP	Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados.	Estudo transversal
2020	Lima LGB, Santos AE, Santos BLC, Padrão LJ	Características de usuários com diagnóstico de Transtorno Depressivo atendidos em um centro de Atenção Psicossocial.	Estudo quantitativo, descritivo, exploratório de natureza epidemiológica.
2011	Carreira L, Botelho MR, Matos PCB, Torres MM, Salci MA	Prevalência de depressão em idosos institucionalizados	Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa

Fonte: Souza et al, 2021.

O estudo comprovou ainda que a depressão está fortemente relacionada com o desenvolvimento de múltiplas morbidades, como doenças cardiovasculares, dificuldades para dormir e anemias, o que reduzem de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes idosos e tendem a provocar depressão secundariamente (AMARAL TLM et al., 2018; BESPALHUK KTP et al., 2020). Corrêa et al (2020) discutiram acerca dos aspectos sociais e epidemiológicos da depressão em idosos. Os autores afirmam que o gênero feminino é um fator de risco associado a depressão e isso pode ser justificado por aspectos sociais e biológicos, como a privação de estrogênio e maior propensão ao estresse. Apesar disso, reiteram que a prevalência do gênero na depressão pode variar a depender do local de estudo e muitas vezes podem não ser encontradas diferenças entre os sexos, como evidenciado na região da Grécia, em que não há sobreposição (Corrêa ML et al., 2020; CARVALHO LMA et al., 2017). Um estudo epidemiológico de base populacional realizado em 2017 ratifica que a situação social e a renda mensal são características presentes na maioria dos idosos diagnosticados com depressão. A renda familiar da maioria dos entrevistados era provida da aposentadoria, sendo esta, a única via financeira do núcleo familiar e a restrição desse benefício agrava o estresse crônico e afeta substancialmente os domínios psíquicos (OLIVEIRA DV et al., 2019). É importante ressaltar que, a depressão é bastante prevalente em idosos institucionalizados pois, muitas vezes se afastam completamente ou parcialmente da família e sentem-se solitários. Uma pesquisa realizada no estado

do Paraná em um asilo, identificou que do total de moradores 61,6% possuem depressão, são mulheres e há o predomínio de pacientes analfabetos, o que reitera os dados encontrados em outros estudos. A investigação retratou ainda que, 51,7% dos idosos possuíam idade entre 60 a 79 anos e 31,6% estavam em uso de fármacos antidepressivos (CARREIRA L et al., 2011). Nessa perspectiva, a depressão em idosos tem se tornado cada vez mais crescente e configurando-se como um grave problema de saúde pública. Acredita-se que 15% dos idosos possuem transtornos associados a depressão e dos institucionalizados, aproximadamente 60% são diagnosticados com a doença. Dentre os principais fatores associados, a fragilização das relações sociais e familiares, configuram-se como um dos aspectos relevantes ao adoecimento, o que reafirma os resultados de outros estudos (EULÁLIO MC et al., 2015). Diversos são os fatores que desencadeiam a institucionalização do idoso. Lini EV et al (2016) discutiram que entre as principais causas estão as dificuldades físicas, como motoras, financeiras e psicológicas. Ademais, o número reduzido de integrantes na família e até o próprio desejo do idoso em evitar incômodos diante dos cuidados por parte dos familiares. A viuvez, as doenças demenciais, o relacionamento com os familiares e as comorbidades também são aspectos que devem ser levados em consideração (LINI EV et al., 2016).

Cavalcante et al (2013) analisaram que o estado depressivo associado ao isolamento, solidão, ausência de acompanhantes profissionais e apoio fragilizado por parte de familiares pode acarretar suicídio. Em pesquisa, foi registrado que, a maioria dos idosos nessas condições possuíam depressão profunda e psicótica e que muitas vezes pode aparecer como diagnóstico primário ou secundário a comorbidades, incluindo, suporte familiar e de saúde fragilizados (CAVALCANTE FG et al., 2013). O estado civil também é fator preponderante no desenvolvimento da depressão, principalmente quando relacionado a perda e ao sofrimento. Encontrar-se no processo de senescência acompanhado por um parceiro oferece maiores interações sociais, a prática da convivência, ao diálogo, o que estimula a autonomia e torna o idoso mais ativo evitando os transtornos psíquicos, como a depressão (GULLICH I et al., 2016; RAMOS FP et al., 2019).

CONCLUSÃO

Diante disso, percebe-se que a depressão é uma doença bastante comum ao envelhecimento. Diversos são os fatores que podem estar associados, como o abandono afetivo, a institucionalização, a viuvez e a presença de comorbidades. Ademais, a prevalência da depressão está intimamente relacionada com as condições socioeconômicas, sendo os indivíduos com baixa renda os mais acometidos. Todos os artigos descreveram que o gênero feminino se sobrepõe as estatísticas em relação ao masculino em relação a depressão, apenas um autor preponderou a informação e levou em consideração as divergências entre os locais de estudo. Ademais, é importante ressaltar que, as políticas públicas precisam ser fortalecidas de modo a destinar melhorias aos cuidados a população idosa, promovendo um envelhecimento saudável em todos os aspectos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lurdes; QUINTÃO, Sônia. Depressão e Ideação Suicida em Idosos Institucionalizados e Não Institucionalizados em Portugal. *Revista eletrônica saúde mental, álcool e drogas*, Ribeirão Preto, v. 25, n. 6, p. 350-358, 18 jul. 2012.
- AMARAL, Thatiana Lameira Maciel et al. Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família de Senador Guiomard, Acre, Brasil. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 3077-3084, 17 jul. 2018.
- ANTEQUERA, Isabela Granado et al. Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. *Escola Anna Nery*, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 1-8, 2021.
- BESPALHUK, Kelly Thais Pestana et al. Prevalência de sintomas depressivos em idosos atendidos em unidades de saúde da família e fatores associados. *Revista de enfermagem UFSM*, v. 11, p. 1-19, 2020.
- CAMARGOS, Mirela Castro Santos et al. Instituições de longa permanência para idosos: um estudo sobre a necessidade de vagas. *Revista brasileira de estudo populacional*. v. 31, n. 1, p. 211-217, 2014.
- CARREIRA, Lígia et al. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Revista de enfermagem UERJ*, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 268-273, 13 jul. 2011.
- CARVALHO, Laura Maria Araújo et al. Speech perception in noise in theelderly: interactionsbetweenecognitive performance, depressivesymptoms, andeducation. *BrazilianJournalofOtorhinolaryngology*, [S. l.], v. 83, n. 2, p. 1995-200, 23 mar. 2017.
- CAVALCANTE, Fátima Gonçalves et al. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. *Ciência e saúde coletiva* v. 18, n. 10, p. 2985-2994, 11 dez. 2013.
- CORREIA, Mariana Lima et al. Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil. *Ciência e saúde coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2083-2092, 18 mar. 2020.
- EULÁLIO, Maria do Carmo et al. A estrutura latente da depressão em idosos: uma análise taxométrica. *Caderno de saúde pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 555-564, 5 mar. 2015.
- GULLICH, Inês et al. Depressão em idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Revista brasileira de epidemiologia*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 691-701, 23 mar. 2016.
- LIMA, Lorraine Garbellini Barbosa et al. Características de usuários com diagnóstico de Transtorno Depressivo atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. *Revista eletrônica saúde mental, álcool e drogas*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-9, 12 mar. 2020.
- LINI, Ezequiel Vítório et al. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1004-1014, 23 mar. 2016.
- LOPES MJ et al. Envelhecimento: estudos e perspectivas. *Martinari*, 2014.
- OLIVEIRA, Daniel Vicentini et al. Fatores que influenciam marcadores de depressão em pacientes idosos de centros de saúde primários em Maringá, Paraná, Brasil, 2017. *Revista epidemiologia, serviço e saúde*, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 268-273, 19 dez. 2019.
- OLIVEIRA, Marcos Francisco et al. Sintomatologia de depressão autorreferida por idosos que vivem em comunidade. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 350-358, 18 jul. 2012.
- RAMOS, Fabiana Pinheiro et al. Fatores associados à depressão em idoso. *Revista eletrônica acervo saúde*, [S. l.], v. 11, p. 1-8, 21 mar. 2019.
- SANTOS, Carolina Araújo et al. Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 751-760, 2015.
